



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Letramento informacional de estudantes com deficiência no ensino superior: evidências para a atuação das bibliotecas universitárias na inclusão acadêmica

Information Literacy of Students with Disabilities in Higher Education: Evidence for the Role of University Libraries in Academic Inclusion

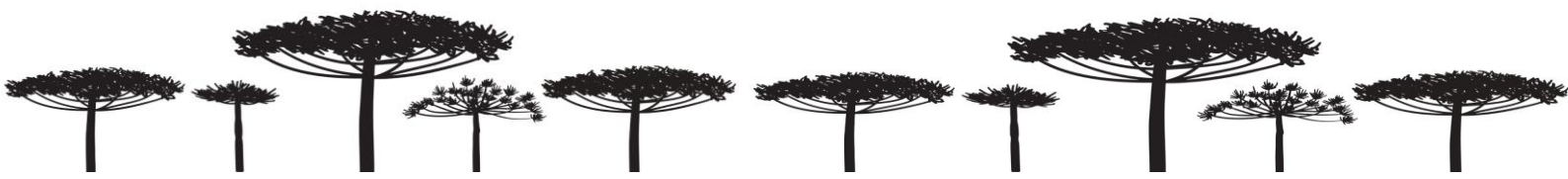
Tatiane Lemos Alves – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTAO-PE) – tatiane.lemos@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: Este artigo analisa evidências empíricas sobre as práticas de letramento informacional de estudantes com deficiência no ensino superior e suas implicações para o papel das bibliotecas universitárias na inclusão acadêmica. Fundamentado em Gasque (2012), Miranda (2011) e outros, adota uma abordagem qualitativa utilizando um estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas realizadas com oito estudantes com deficiência. Os resultados revelam um desenvolvimento parcial das competências de letramento informacional, forte dependência dos professores, invisibilidade dos bibliotecários e barreiras informacionais, comunicacionais e atitudinais dentro das bibliotecas. O estudo conclui que práticas de letramento informacional acessíveis e um papel mais ativo das bibliotecas universitárias são urgentemente necessários para promover a equidade informacional.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Biblioteca Universitária. Estudantes com Deficiência. Inclusão. Ensino Superior.

Abstract: This article analyzes empirical evidence on the information literacy practices of students with disabilities in higher education and their implications for the role of university libraries in academic inclusion. Grounded in Gasque (2012), Miranda (2011) and others, it adopts a qualitative approach using a case study design, with semi-structured interviews conducted with eight students with special educational needs. Results reveal partial development of information literacy competencies, strong dependence on teachers, invisibility of librarians, and informational, communicational, and attitudinal barriers within libraries. The study concludes that accessible information literacy practices and a more active role for university libraries are urgently needed to promote informational equity.

Keywords: Information Literacy. University Library. Students with Disabilities. Inclusion. Higher Education.



1 INTRODUÇÃO

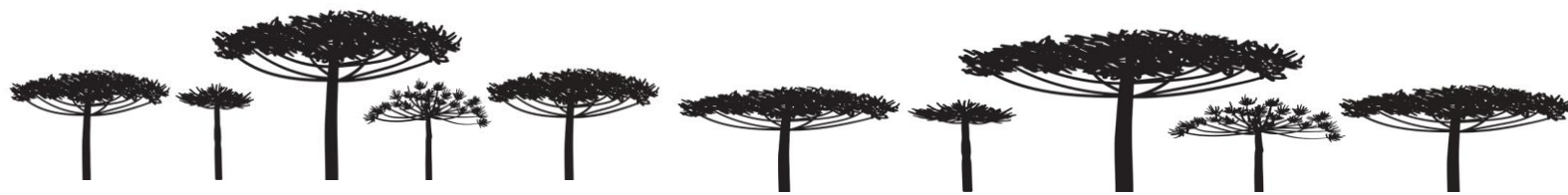
No cenário atual, a Educação Superior no Brasil vem desenvolvendo ações que visam a democratização do acesso, a permanência e êxito dos estudantes nos cursos ofertados, em especial na esfera pública federal. Neste contexto, o Letramento Informacional (LI) contribui tanto para permanência quanto para o êxito estudantil, pois emerge não apenas como uma competência acadêmica, mas como um atributo de empoderamento e cidadania.

No entanto, para pessoas com deficiência, como outros grupos em vulnerabilidade social, que historicamente são negligenciados é indispensável para a autonomia no processo de busca, avaliação, uso e criação da informação sejam desenvolvidos. Diante disso, a biblioteca universitária, como centro de convergência do conhecimento, assume o papel de mediadora essencial, devendo garantir que seus serviços e recursos sejam acessíveis e promotores da equidade informacional.

Apesar dos avanços normativos e da expansão das matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior, observa-se uma lacuna significativa nas investigações que articulam a Ciência da Informação e a Educação Especial. Frequentemente, as práticas de letramento informacional são desenhadas sob uma perspectiva generalista, negligenciando as especificidades sensoriais, físicas ou cognitivas desse público. Há uma carência de estudos que descrevam como esses estudantes, de fato, interagem com os sistemas de informação e quais estratégias desenvolvem para superar as barreiras de acessibilidade, principalmente informacional, comunicacional e atitudinal.

Diante desse contexto, este estudo analisa evidências empíricas sobre as práticas de letramento informacional de estudantes com deficiência, com foco nas implicações para a atuação das bibliotecas universitárias na promoção da inclusão acadêmica, a partir da pesquisa doutoral desenvolvida em Instituto Federal.

A justificativa desta pesquisa reside na urgência de subsidiar políticas institucionais que transcendam a acessibilidade arquitetônica, alcançando a dimensão atitudinal e informacional. Socialmente, o trabalho contribui para o fortalecimento do direito à informação para todos, conforme preconizado pela Lei Brasileira de Inclusão. O referencial teórico ancora-se nos conceitos de Letramento Informacional propostos por autores como Gasque (2012), dialogando com as perspectivas de Educação Inclusiva Miranda (2011), estabelecendo uma base interdisciplinar necessária para a análise do fenômeno em sua



complexidade.

1.1 Letramento informacional

O letramento informacional é uma habilidade crucial que permite aos indivíduos o acesso à informação desde a sua localização, passando pelo uso ético até a criação de novos conhecimentos. Segundo Gasque (2012, p. 28), “o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Essa competência é especialmente importante para os estudantes com deficiência, que frequentemente enfrentam barreiras físicas, comunicacionais, tecnológicas, pedagógicas e atitudinais no acesso e uso da informação. Tais obstáculos podem comprometer sua autonomia informacional e limitar sua participação plena nas atividades acadêmicas. Assim, o desenvolvimento do letramento informacional para esse público exige não apenas habilidades de busca, avaliação e uso da informação, mas também condições efetivas de acessibilidade que favoreçam sua participação e aprendizagem em igualdade de oportunidades.

Além disso, enfrentam desafios pedagógicos e atitudinais. A ausência de letramento informacional adaptado às suas necessidades específicas e o desconhecimento ou preconceito por parte de professores e bibliotecários sobre como mediar o acesso à informação para esse público podem limitar significativamente a sua autonomia e a capacidade de realizar pesquisas aprofundadas. Portanto, desenvolver essa competência nestes estudantes requer não só a aquisição de habilidades de busca e avaliação, mas também a garantia de um ambiente informacional e educacional que seja verdadeiramente inclusivo, eliminando as múltiplas barreiras que historicamente os marginalizam.

As bibliotecas devem desempenhar um papel importante no acesso e mediação à informação, assim como na integração de tecnologias assistivas que promovam a autonomia e aprimoramento da aprendizagem dos estudantes, tornando-os participantes do processo.

Para isso é necessário que elas desenvolvam serviços e produtos especializados, estabeleça parcerias com docentes e núcleos de inclusão visando aprimorar a inclusão e acessibilidade nas instituições de ensino. A partir do estabelecimento de um ambiente



inclusivo, as bibliotecas não apenas apoiam a permanência do estudante com deficiência, mas também promovem uma cultura de equidade e respeito no ambiente institucional.

1.1.1 Letramento informacional acessível

A partir das evidências produzidas nesta pesquisa e do diálogo entre os referenciais do letramento informacional e da educação inclusiva, propõe-se o conceito de letramento informacional acessível como uma ampliação do letramento informacional no contexto da educação superior. Trata-se de uma perspectiva segundo a qual o desenvolvimento das competências para localizar, selecionar, acessar, avaliar, organizar, usar eticamente e transformar a informação em conhecimento deve ocorrer em condições efetivamente acessíveis, considerando as especificidades dos estudantes com deficiência.

Nessa perspectiva, a acessibilidade não se restringe à adaptação posterior de materiais ou tecnologias, mas integra os processos de mediação da informação, as práticas pedagógicas e os ambientes físicos e digitais. Assim, o letramento informacional acessível pode ser compreendido como o desenvolvimento de competências informacionais mediado por recursos, condições e práticas de acessibilidade que favoreçam a autonomia, a participação e a equidade no acesso e uso da informação.

O conceito situa-se na interface entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Educação Inclusiva. Para a Biblioteconomia, reforça o papel da biblioteca universitária como agente formativo e promotora da inclusão. Para a Ciência da Informação, evidencia que o acesso e a apropriação da informação são condicionados por fatores sociais e materiais. Já para a Educação Inclusiva, acrescenta uma dimensão informacional às discussões sobre permanência, participação e êxito acadêmico.

O letramento informacional acessível estrutura-se em quatro dimensões complementares: a informacional, relacionada às competências de busca, avaliação, organização e uso da informação; a acessível, voltada aos recursos, tecnologias assistivas e formatos acessíveis; a pedagógico-mediadora, que pressupõe a atuação articulada entre bibliotecários, docentes e setores de apoio à inclusão; e a ética e política, que reconhece a acessibilidade informacional como expressão do direito à educação e à cidadania.

Promover o letramento informacional acessível implica planejar ações formativas e serviços bibliotecários orientados pelos princípios da inclusão, incorporando acessibilidade, mediação da informação e formação de usuários. Mais do que uma categoria operacional, trata-se de uma perspectiva teórico-prática voltada à equidade



informacional, à permanência estudantil e à democratização das condições de produção do conhecimento no ensino superior.

1.2 Educação inclusiva para pessoas com deficiência

A educação inclusiva fundamenta-se na valorização da diversidade e na garantia de condições efetivas de participação e aprendizagem para todos os estudantes. Nessa perspectiva, Ainscow (2004), destaca que a inclusão envolve três dimensões interdependentes: presença, participação e construção do conhecimento. No contexto do ensino superior, a biblioteca universitária contribui diretamente para essas dimensões ao disponibilizar recursos acessíveis, promover mediação informacional e apoiar o desenvolvimento de competências necessárias à autonomia acadêmica dos estudantes com deficiência.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e objetivos descritivos, adotando o estudo de caso como procedimento técnico, fundamentado em Yin (2015). O cenário investigado foi o Campus A de um Instituto Federal, com a participação de oito estudantes com deficiências — abrangendo deficiência física, auditiva, visual (cegueira e baixa visão) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) —, todos matriculados em cursos de graduação.

Para a construção do corpus de dados, foram utilizadas três técnicas complementares: análise documental de registros acadêmicos e socioeconômicos via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP); treinamento prévio individualizado sobre letramento informacional, realizado para nivelar conceitos e facilitar a expressão das vivências dos estudantes. O treinamento teve duração média de 30 minutos e abordou conceitos básicos relacionados ao letramento informacional, visando favorecer a compreensão dos termos utilizados durante as entrevistas, sem interferir na livre manifestação das experiências dos participantes; e entrevista semiestruturada, composta por 24 questões organizadas em três blocos — Caracterização, Conhecimento sobre a Biblioteca e Letramento Informacional e Inclusão. As entrevistas foram gravadas em áudio e contaram com o suporte de especialistas Brailistas e Intérpretes de Libras para garantir a acessibilidade comunicacional. A análise dos dados foi realizada por meio da análise descritiva do estudo de caso, articulando os relatos dos participantes com a literatura de referência em Ciência da Informação e Educação Inclusiva.



Participaram da pesquisa oito estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da instituição, com idades entre 19 e 46 anos. O grupo era composto por estudantes com deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência auditiva (surdez e deficiência auditiva com uso de amplificação sonora), deficiência física e Transtorno do Espectro Autista (TEA), oriundos majoritariamente da rede pública de ensino e vinculados aos cursos de Licenciatura em Computação, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Os participantes foram identificados a partir dos registros institucionais do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e convidados individualmente a participar da pesquisa, mediante adesão voluntária. Todos os procedimentos observaram os princípios éticos aplicáveis às pesquisas com seres humanos, assegurando anonimato e confidencialidade das informações.

As entrevistas foram transcritas integralmente e submetidas à análise temática, sendo as categorias definidas a partir dos objetivos da pesquisa e refinadas durante a leitura e interpretação dos relatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa foram organizados em torno de três categorias de análise emergentes das entrevistas com os oito estudantes com deficiências: conhecimentos sobre a biblioteca, práticas de letramento informacional e práticas de inclusão no ambiente educacional.

3.1 Conhecimentos sobre a biblioteca

Quando questionados sobre os serviços da biblioteca que conhecem e utilizam, os estudantes demonstraram um contato predominantemente restrito ao serviço de empréstimo domiciliar e utilização da biblioteca como espaço apenas para estudo silencioso. O estudante 1 informou que: “Utilizo Empréstimo. Eu pego o livro e levo pra casa para estudar, mas eu não costumo usar o espaço lá”. Nenhum dos entrevistados mencionou, espontaneamente, serviços relacionados ao letramento informacional, o que aponta para uma lacuna expressiva entre a oferta potencial da biblioteca e a percepção que os estudantes têm dela.

Essa invisibilidade dos serviços informacionais dialoga com o que alertam Pinheiro e Gomes (2020), para quem o letramento informacional precisa ser ativamente divulgado



para que a comunidade acadêmica possa integrá-lo ao cotidiano. Sem essa conscientização, corre-se o risco de que a biblioteca seja reduzida, na percepção dos estudantes, a um depósito de livros e a um espaço de silêncio — quando, na perspectiva de Almeida Júnior (1997), ela deveria ser "início, meio e fim das alterações sociais".

No que diz respeito às dificuldades de acesso, seis estudantes afirmaram não encontrar obstáculos significativos. Contudo, os relatos dos estudantes com cegueira e com surdez revelaram barreiras arquitetônica, informacional, comunicacional e atitudinal. Esses achados são corroborados pela literatura especializada. O estudante 5 com deficiência visual revelou que: “Eu tinha dificuldade em me locomover pelo ambiente e reconhecer o ambiente. E não pego livro emprestado porque não tem livro em Braille. Normalmente, eu estudo pelo computador, uso a internet”. Silva e Barreto (2016), confirmam a escassez de materiais em Braille nas instituições de ensino superior; Santos e Valério (2021), apontam a educação continuada em Libras para bibliotecários como uma das ações prioritárias para o atendimento da comunidade surda.

Em síntese, esse resultado evidencia uma lacuna na comunicação e na mediação realizada pela biblioteca, que não tem sido reconhecida como espaço estratégico para o desenvolvimento do letramento informacional

3.2 Práticas de letramento informacional

As práticas de letramento informacional dos participantes foram analisadas em seis dimensões: seleção do assunto, identificação das fontes de informação, estratégias de busca e acesso, avaliação da relevância, gerenciamento e organização das informações, e uso ético da informação.

No que se refere à **seleção do assunto**, quatro estudantes relataram que o tema de pesquisa é definido pelo professor, que também indica os materiais — evidenciando autonomia informacional ainda parcial. O bibliotecário não foi mencionado por nenhum dos participantes nessa etapa, sinalizando uma invisibilidade preocupante desse profissional no processo.

Quanto à **identificação das fontes**, todos os participantes apontaram a internet — especialmente Google e Google Acadêmico — como recurso principal. A maioria, no entanto, não aplica critérios de filtragem, acessando os primeiros resultados sem verificar autoria, fonte ou atualidade, comportamento que Gasque (2020), identifica como recorrente e problemático na pesquisa acadêmica.



Nas **estratégias de busca**, o uso de operadores booleanos foi relatado por apenas dois estudantes, de forma não sistemática. Destaca-se o relato singular da estudante com surdez, que pesquisa palavras-chave em Libras em vídeos e livros digitais — uma adaptação criativa às barreiras comunicacionais.

Na **avaliação da relevância**, três estudantes utilizam critérios de atualidade e autoria. Os demais delegam esse julgamento ao professor, comprometendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Quanto ao **gerenciamento**, predominam pastas no computador e links salvos; o estudante com cegueira utiliza captura de tela e gravação de áudio associadas ao leitor de tela. Nenhum participante utiliza gerenciadores de referências como Mendeley ou Zotero.

Em relação ao **uso ético da informação**, a maioria reconhece o plágio como prática inadequada, mas o uso sistemático de citações ainda não está consolidado: três estudantes nunca os incluíram em seus trabalhos. Conforme Gasque (2020), essa lacuna reflete tanto a ausência de formação específica em escrita acadêmica quanto a falta de uma cultura institucional de integridade informacional.

Em conjunto, os dados revelam que o corpo docente ocupa o lugar que deveria ser compartilhado com o bibliotecário, conforme prevê o Framework da ACRL (2015). A participação da biblioteca nesse processo ainda ocorre de forma incipiente, o que reforça a urgência de ações estruturadas de letramento informacional no contexto acadêmico.

3.3 Barreiras no acesso e uso da informação

Todos os estudantes com deficiência são identificados no ato da matrícula e encaminhados ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) da instituição, que articula os atendimentos com professores, pedagogos, psicólogos e profissionais de Libras. Esse processo estruturado representa um avanço institucional importante.

No que se refere ao uso de recursos de acessibilidade, verificou-se que os estudantes com Transtorno do Espectro Autista e com deficiência física não utilizam nenhum recurso específico. A estudante com surdez conta com intérpretes de Libras em todas as atividades acadêmicas. A estudante com deficiência auditiva utiliza aparelho de amplificação sonora, o que lhe garante comunicação dentro da normalidade auditiva. Os dois estudantes com deficiência visual utilizam leitor de tela, fonte ampliada, sintetizador



de voz e, no caso do estudante com cegueira, o Braille — com suporte de profissionais Brailistas.

Apesar desse suporte, observou-se que nem todos os recursos disponíveis — inclusive os gratuitos e acessíveis via internet — são conhecidos ou utilizados pelos estudantes para fins acadêmicos. Essa lacuna entre disponibilidade e uso efetivo dos recursos revela a necessidade de ações formativas direcionadas não apenas aos estudantes, mas também aos servidores da instituição, especialmente os bibliotecários.

Os próprios participantes apontaram, ao longo das entrevistas, caminhos para o aprimoramento das práticas institucionais: treinamento em ferramentas digitais, aquisição de acervo acessível, desenvolvimento de serviços e produtos informacionais inclusivos, capacitação contínua da equipe da biblioteca e maior aproximação dos estudantes com as atividades de pesquisa e extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as práticas de letramento informacional de estudantes com deficiência no ensino superior, buscando compreender suas implicações para a atuação das bibliotecas universitárias na promoção da inclusão acadêmica.

Os resultados evidenciaram que, embora os estudantes desenvolvam iniciativas individuais de busca e uso da informação, a ausência de ações sistematizadas de formação e de condições adequadas de acessibilidade limita o desenvolvimento pleno dessas competências. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias precisam assumir uma atuação mais proativa, ultrapassando a função tradicional de disponibilização de acervos e fortalecendo seu papel na mediação da informação e na formação de usuários.

Diante dos achados, propõe-se o conceito de letramento informacional acessível como uma perspectiva que integra competências informacionais, acessibilidade e mediação institucional, de modo a assegurar condições equitativas de acesso, uso e produção da informação por estudantes com deficiência. Tal compreensão reforça que o letramento informacional deve ser concebido como um direito de todos os estudantes e desenvolvido em consonância com os princípios da inclusão.

Como contribuição prática, a pesquisa resultou na elaboração de um Guia de Serviços e Produtos de Letramento Informacional para Pessoas com Deficiência, contendo recomendações como a realização de ações permanentes de formação de usuários, a



ampliação da oferta de materiais acessíveis e a integração de tecnologias assistivas aos serviços bibliotecários.

Conclui-se que as bibliotecas universitárias possuem papel estratégico na promoção da inclusão acadêmica e da equidade informacional, desde que atuem de forma articulada com docentes, NAPNE e demais setores institucionais. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento de políticas e práticas voltadas à acessibilidade informacional e estimulem novas pesquisas sobre letramento informacional, inclusão e permanência estudantil no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AINSCOW, Mel. Desenvolvendo sistemas educacionais inclusivos: quais são as alavancas para a mudança? **Journal of Educational Change** , v. 5, n. 4, p. 1–15, 2004.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora da UEL, 1997.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Estrutura para Alfabetização Informacional para o Ensino Superior**. Chicago: ACRL, 2015. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> . Acesso em: 20 mar. 2024.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.
- MIRANDA, Theresinha Guimarães. O atendimento educacional especializado - aee em sala de recursos Desafios entre as políticas e as práticas. IN: MIRANDA, Theresinha G.; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.) **Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação**. Salvador: EDUFBA, 2011. 441p.
- PINHEIRO, Alejandro de Campos; GOMES, Ronaldo Barros. Bibliotecas universitárias e o desenvolvimento de competência informacional: uma análise a partir da revisão de literatura. In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL, 4., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Gráfica UFG, 2020. p. 513–534.
- SANTOS, Ícaro A.; VALÉRIO, E. D. Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade. **Revista ACB**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1838>. Acesso em: 14 out. 2023.
- SILVA, Charley Luz; BARRETO, Dulce Baptista Magalhães. Estratégias de acessibilidade de alunos com deficiência no ensino superior: relatos de alunos com deficiência visual. **Pesquisa em Psicologia – Anais**, p. 53–64, 2016. Disponível em: https://editora.unoesc.edu.br/index.php/pp_ae/article/view/12004/6435

